

Títulos brasileiros caem a 25%

Régis Nestrovski
Especial para o Estado

NOVA YORK — Títulos da dívida brasileira chegaram a ser vendidos a 25% do seu valor de face depois de o Morgan anunciar que suas reservas estão em 100% dos empréstimos feitos. Caso o Brasil não promova reformas em sua economia — como privatização, conversão de dívida e abertura do mercado para o capital internacional —, a crise da dívida brasileira deve se agravar. Os bancos não irão mais investir ou colocar o que cha-

mam de “dinheiro bom sobre dinheiro ruim ou mau empréstimo”, como o Brasil é definido atualmente.

As conclusões de analistas financeiros de Nova York fazem parte de um estudo feito depois que Morgan, Manufacturers Hannover e Chase aumentaram suas reservas. Na opinião de Ken Hoffman, da Shearson Lehman American Express, a decisão de aumentar as reservas significa que “esses bancos sofrerão perdas contábeis, mas terão ganhos vendendo dívida brasileira e de outros países por qualquer preço no mercado secundário”.

Analistas ingleses, ouvidos pelo **Estado**, disseram pela primeira vez que “até agora o acordo do México com os credores foi um retuimbante fracasso”. No que se refere a dinheiro novo, que era uma das opções além da redução de dívida, apenas dois bancos (Citibank e Lloyds Bank de Londres) participaram. E acrescentam: “A contra-ofensiva dos bancos ao Plano Brady é oferecer redução de dívida ou novos empréstimos. Todos estão querendo cair fora do México”.

Os bancos não gostam do Plano Brady e há até um conflito

entre a administração Bush e os bancos que não querem mais emprestar para a região. De acordo com os analistas, o aumento de reservas — que deverá ser seguido nos próximos dias por outros grandes credores, entre eles o Chemical — mostra que “os países latinos não podem mais contar com empréstimos no futuro”. No caso brasileiro, dinheiro novo dos bancos não entra desde o jumbo de janeiro de 1984, de US\$ 6,4 bilhões. Mesmo os US\$ 5,2 bilhões do ano passado (ainda faltam US\$ 600 milhões da última parcela) foram utilizados para a capitalização de juros.